

CACHIUNGO

Um perfil sobre o uso do solo no Município

CACHIUNGO

Um perfil sobre o uso do solo no Município

Beat Weber

Publicado em 2017 pela Development Workshop Angola



União Europeia
European Union

Dw



Cachiungo
Um perfil sobre o uso do solo no Município
Occasional Paper n° 15

Publicado pela primeira vez em 2017 pela Development Workshop
CP 3360 – Rua Rei Katyavala 113
Luanda – Angola

Página web <http://www.dw.angonet.org>

Email devworks@angonet.org

Tel +244 222 448 366 / 371 /377

Fax +244 222 449 494

Co-publicado pelo Instituto Superior Politécnico Tundavala
Rua Patrice Lumumba, Lubango
+244 261 224 245 / 928 033 233
+244 261 224 245
info@isptundavala.ed.ao
<http://www.isptundavala.ed.ao/>

Autor Beat Weber

© texto e mapas Development Workshop Angola

Fotografias Beat Weber

Grafismo & capa Gerhard Crafford
John Meinert Printing
Windhoek, Namibia

Compilado e publicado com financiamento providenciado pela Comissão Europeia, através do projecto 'Gestão de Terra no Planalto Central', implementado pela Development Workshop e Visão Mundial nas províncias do Huambo, Bié e Benguela.

Para comprar um livro da série Occasional Papers sff contactar a Development Workshop Angola: devworks@angonet.org.
Encontra-se as publicações em PDF na página web da Development Workshop <http://www.dw.angonet.org>.

Agradecimentos

Para a elaboração deste perfil agradecemos as contribuições das seguintes instituições e pessoas: Administração Municipal do Cachiungo, Allan Cain, António Capitango, David Elizalde, Moisés Festo, Paula Martins, Evanilton Pires, Carlos Ribeiro, Amilcar Salumbo e Telma Silva. Agradecimentos especiais vão para John Mendelsohn pelo apoio técnico.

Particularmente, agradecemos o apoio financeiro da Comissão Europeia em Angola que, através do projecto 'Gestão de Terra no Planalto Central', implementado pela Development Workshop e Visão Mundial nas províncias do Huambo, Bié e Benguela, possibilitou a elaboração deste perfil.

Cachiungo

Um perfil sobre o uso da terra no Município

1	INTRODUÇÃO	2
2	CARACTERÍSTICAS DO MUNICÍPIO	5
2.1	Administração	5
2.2	A população	6
2.3	Rios	7
2.4	Topografia	10
2.5	Clima	13
2.6	Solos	14
3	COBERTURA DO SOLO E USO DA TERRA	17
3.1	Vegetação	17
3.2	Agricultura	22
3.3	Florestas	27
3.4	Solo urbano	31
4	DESAFIOS & OPORTUNIDADES	38
5	BIBLIOGRAFIA	40



Figura 1: O município do Cachiungo localiza-se na província do Huambo, na região central de Angola.

Introdução

O livro 'Cachiungo – um perfil sobre o uso da terra no Município' faz parte de uma série de perfis provinciais e municipais, produzidos pelo Instituto Superior Politécnico Tundavala (ISPT) e publicados pela ONG Development Workshop (DW). Os perfis estão a ser publicados no âmbito do projecto 'Gestão de Terra no Planalto Central de Angola', que é um projecto de âmbito social, implementado pela DW e Visão Mundial, com o objectivo de reforçar a boa gestão da terra urbana e rural no planalto central de Angola, nas províncias do Huambo, Bié e Benguela.

O presente perfil visa prover uma visão daquilo que é o município do Cachiungo em termos do uso da terra rural e urbana. Pretende-se que as informações providenciadas sejam interessantes e úteis a funcionários públicos, professores e estudantes, como também a turistas e outras pessoas interessadas.



Bela Vista – nome do Cachiungo durante o tempo colonial



Figura 2: O município do Cachiungo é um dos onze municípios da Província do Huambo e dista 63 km da capital provincial. Passa também pelo município do Cachiungo o Caminho de Ferro de Benguela (CFB).



O comboio do CFB na estação da sede municipal. Proveniente do porto do Lobito, o comboio segue até à província do Moxico, transportando mercadoria e pessoas.

A sede do Município foi fundada no dia 14 de Abril de 1913, e na altura denominava-se Bela Vista. Após a independência de Angola, o nome mudou para 'Cachiungo'. Os principais grupos étnicos que residiam nesta área eram os Ovimbundu e Nganguela, estes últimos principalmente na parte sul do Município, na área da comuna da Chinhama. Uma característica marcante do município do Cachiungo são as vastas extensões de perímetros florestais plantadas entre as décadas de 60 e 70, com um perímetro ao longo do Caminho de Ferro de Benguela e outro na parte norte do Município. Já em 1888 foi criada a famosa Missão do Dondi da Igreja Congregacional de Angola, localizada nos arredores da sede municipal. A missão cresceu rapidamente e na década de 50 já era composta por diversas escolas e instalações de saúde, tais como as então largamente conhecidas, Instituto Currie para rapazes, a Escola Means para raparigas, o Hospital Memorial Sara Hurd Scott e a Leprosaria. Alguns dos 150 pastores e centenas de catequistas, diáconos, diaconisas e outros formandos do Dondi tornaram-se importantes líderes políticos e tiveram um impacto considerável no futuro do país.

Após a independência, o Cachiungo foi, como a maioria dos outros municípios do Huambo, gravemente afectado pelo conflito armado. Até ao final do conflito em 2002, grande parte das infraestruturas rurais e urbanas foram destruídas e o sofrimento humano incalculável. Hoje em dia o Município é caracterizado pelo crescimento económico da sede municipal, implantação de infraestruturas a nível do Município e predominância do sector agrícola liderado por pequenos camponeses.

Características do Município

2.1 Administração

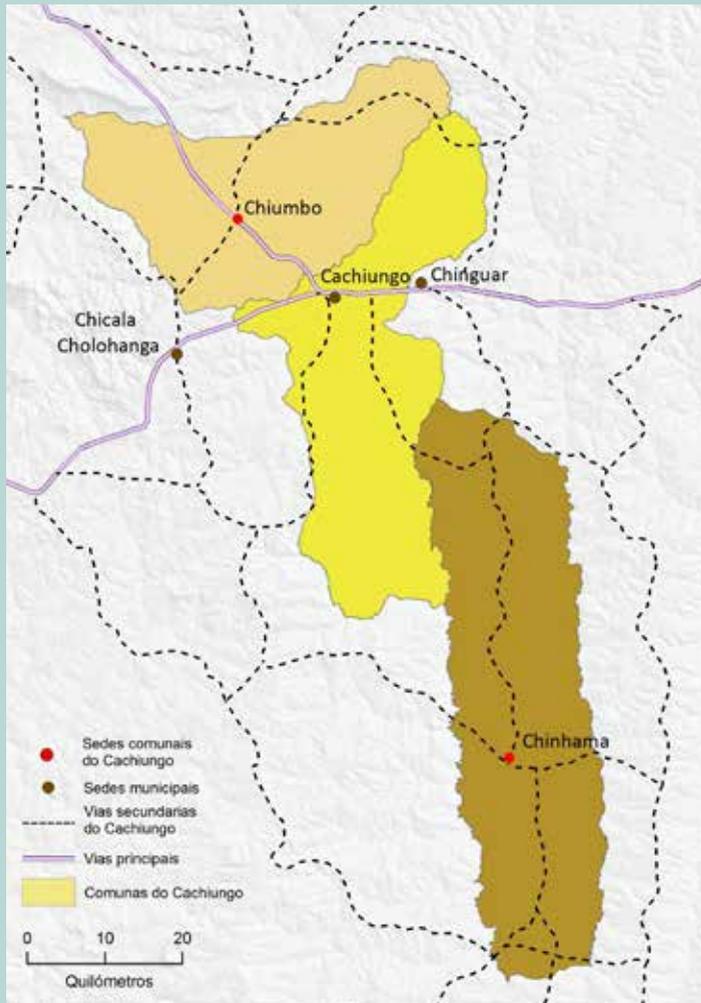


Figura 3: O município do Cachiungo é constituído por três comunas, sendo estas o Chiumbo, Cachiungo, e Chinhama.

A administração territorial é regulada pela Lei n.º 16/16 (Lei da Administração Local do Estado), que define responsabilidades de governos provinciais, administrações municipais, e administrações inframunicipais. Os municípios são dirigidos por uma Administração Municipal, que é o órgão descentralizado da Administração Central do Estado, a nível de cada município.

No artigo 16, a lei define como órgãos da Administração Municipal:

- o Administrador Municipal, como órgão executivo singular;
- o Administração Municipal, como órgão consultivo colegial;
- o Administradores Municipais-Adjuntos, como auxiliares do Administrador Municipal;
- o Conselho Municipal de Auscultação da Comunidade;
- o Conselho Municipal de Concertação Social;
- o Conselho Municipal de Vigilância Comunitária.

As categorias da Administração Inframunicipal são a comuna, distrito urbano, vila, bairro e povoação, e a sua organização e funcionamento administrativo ainda será definido (Artigo 19).



Ponte sobre um tributário do Rio Cubango, a caminho da sede municipal na direcção da comuna da Chinhama.

2.2 A população

De acordo com os resultados preliminares do Censo de 2014, o município do Cachiungo tem uma população total de aproximadamente 282.150 pessoas, das quais 133.100 são do género masculino e 149.050 do género feminino. A comuna menos povoada é a da Chinhama. ¹A população total da província do Huambo é de 1.896.147 pessoas, das quais 46.7% vive em áreas urbanas e 53.3% em áreas rurais.

¹ Os dados preliminares do Censo não fornecem os números populacionais por comuna.

2.3 Rios



Figura 4: O município do Cachiungo partilha três bacias hidrográficas, a do Rio Ceve, do Rio Cuanza e do Rio Cubango.



Figura 5: A comuna do Chiumbo enquadra-se nas bacias do Rio Ceve e Rio Cuanza, a comuna do Cachiungo nas bacias do Rio Cuanza e Rio Cubango, e a comuna da Chinhama exclusivamente na bacia do Rio Cubango.



O rio Cutato, tributário do Rio Cuanza, passa a norte da sede municipal.



Um afluente do rio Cubango, a sul da sede municipal, a caminho da comuna da Chinhama. Típico da bacia do Cubango são as vastas valas com pouco declive e anharas extensas.

2.4 Topografia

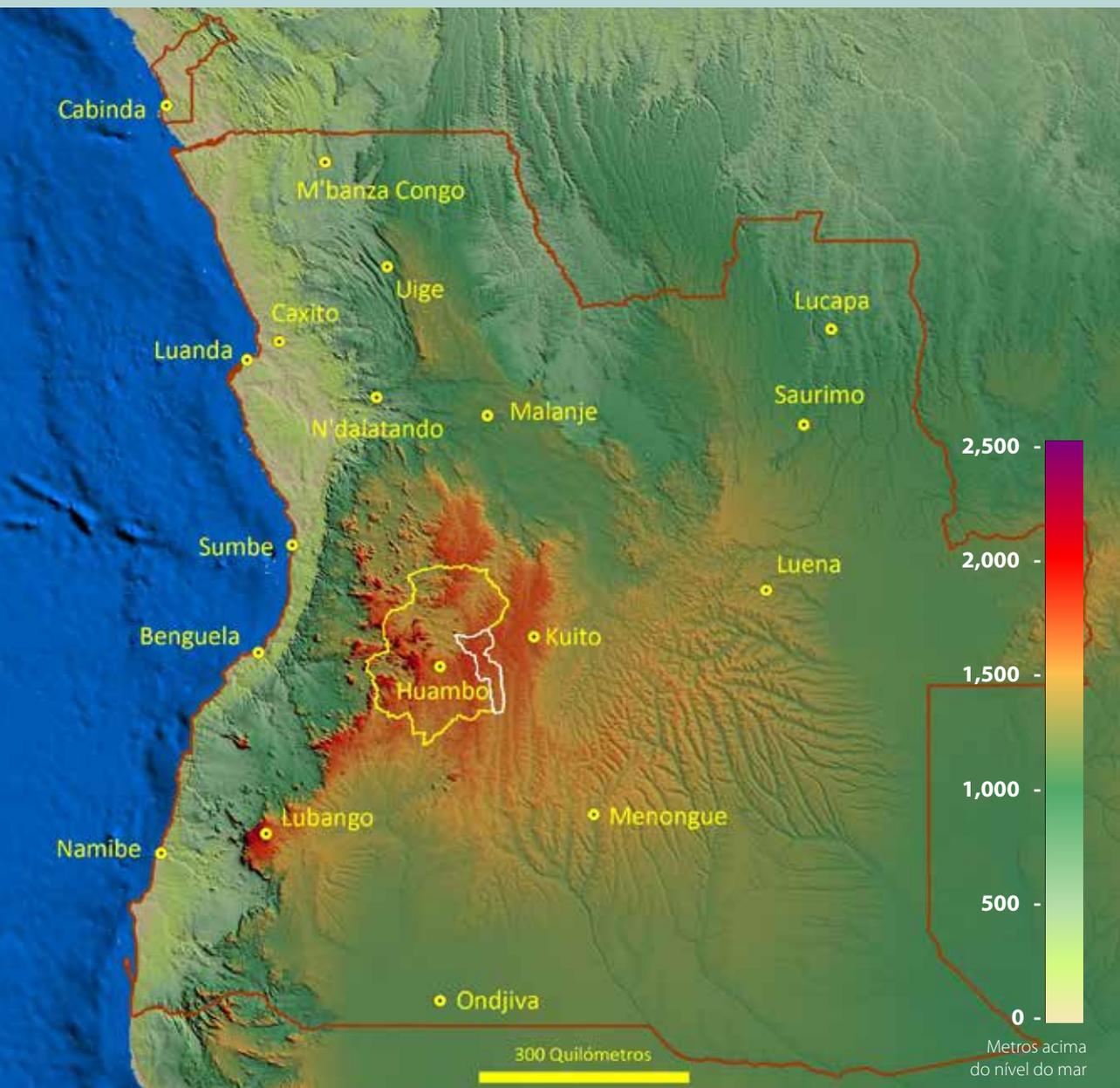


Figura 6: O município do Cachiungo localiza-se no planalto central de Angola, que desce abruptamente para a planície costeira a oeste, inclinándose com maior suavidade na vertente leste. As partes mais altas do Município localizam-se na comuna do Chiumbo. A elevação varia entre 1450 e 1881 metros acima do nível do mar.

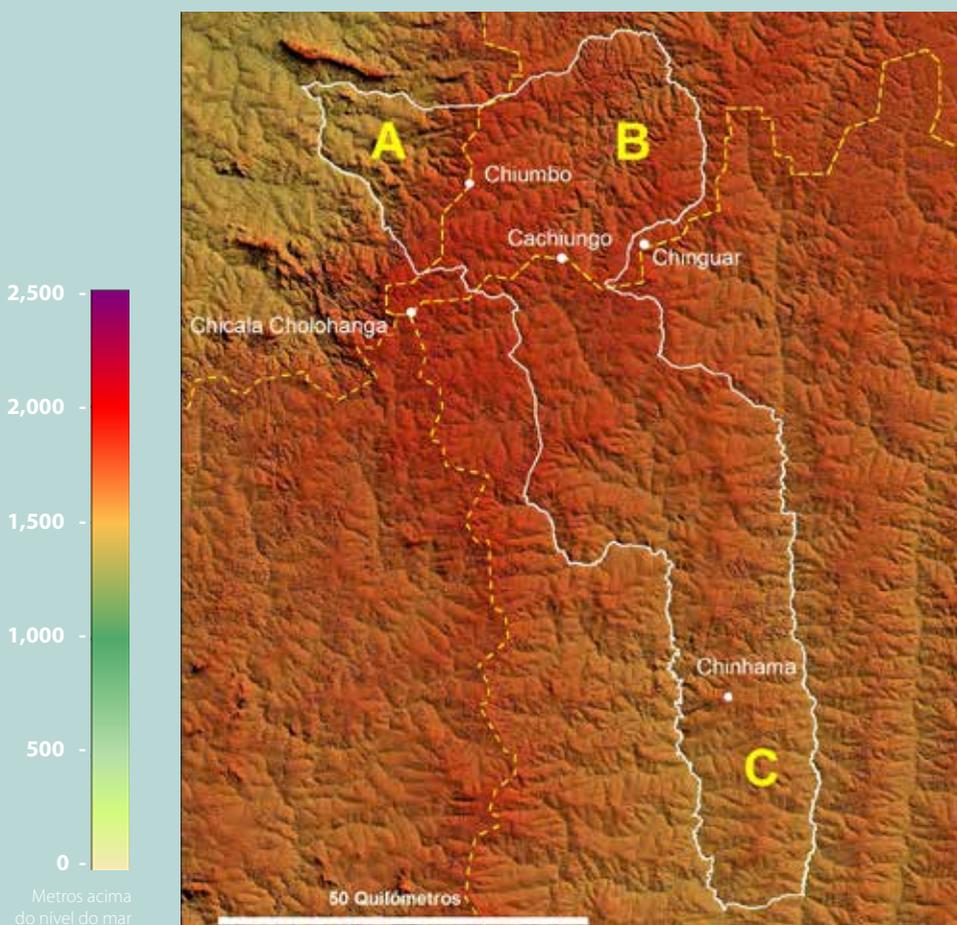


Figura 7: Durante dezenas de milhares de anos, os Rios das bacias do Ceve, Cuanza e Cubango contribuíram de forma considerável para a topografia actual do Município, principalmente pela força de erosão. O Rio Ceve contribuiu para a bacia de erosão na área oeste da comuna do Chiumbo (A), o Rio Cuanza para a bacia de erosão a este da comuna do Chiumbo e norte da comuna sede (B), e o rio Cubango para a bacia de erosão a sul da comuna sede e em toda a comuna da Chinhama (C). As linhas a amarelo indicam os limites das bacias.

A força de erosão do rio Ceve é superior à dos tributários do rio Cuanza e do Rio Cubango, porque este rio flui directamente para o oceano Atlântico, ultrapassando em distância bastante curta a diferença de altitude entre o planalto central e o mar. Ao contrário, o rio Cuanza e os seus tributários percorrem uma distância maior, dando a volta pelo norte do país e, por este motivo, exercem menor força de erosão. Da mesma forma, o rio Cubango apresenta força de erosão muito limitada porque percorre uma distância grande até ao seu destino no Delta do Okavango no Botswana, onde o rio termina a uma altitude de 900 metros acima do nível do mar.



Paisagens onduladas com poucos declives são típicas na parte sul do Município, que se enquadra na bacia do Rio Cubango.

2.5 Clima

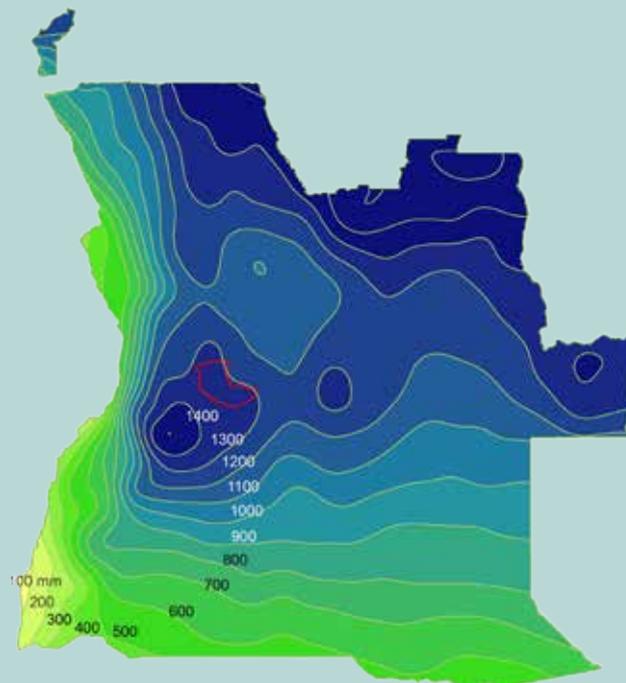


Figura 8: O município do Cachingo localiza-se em zona tropical de alternância entre clima húmido e seco com clima temperado-seco, típico do planalto central.



Figura 9: No Cachiungo não existem estações meteorológicas com dados de precipitação actualizados. É por esta razão que se apresentam neste livro os dados da estação meteorológica da Chianga, na cidade do Huambo, como indicador viável em termos de precipitação a nível provincial. A tabela apresenta a média mensal de milímetros de chuva para o período entre 2001 e 2010. A média anual para este período é de 1471 milímetros, mas é importante realçar que as chuvas variam consideravelmente de ano para ano. As chuvas sazonais começam geralmente em Setembro, sendo que a maior descarga pluviométrica ocorre de Outubro a Abril. Por norma, o mês de Janeiro é o mês em que a precipitação é ligeiramente inferior, e os meses de Novembro, Dezembro e Março aqueles em que os níveis de precipitação são superiores.

2.6 Solos

Os Ferralsolos são dominantes no município do Cachiungo. Estes solos são derivados do envelhecimento de rochas subjacentes e dos sedimentos do Kalahari aqui depositados pelo vento e pela água, há muito tempo atrás. Os Ferralsolos dominam a área da província, mas são pouco produtivos em termos agrícolas, por serem solos permeáveis, com baixa capacidade de retenção de água. Esta permeabilidade junto com alta pluviosidade, resulta em lixiviação com a consequente perda rápida de nutrientes minerais e de matéria orgânica do solo. Apesar do baixo nível de nutrientes e da pouca retenção de água que limita o potencial dos Ferralsolos para a produção agrícola, podem conseguir-se colheitas médias com o uso apropriado de fertilizantes, estrume e de outras medidas para aumentar o conteúdo orgânico e mineral do solo. Fluvisolos com maior produtividade agrícola ocorrem ao longo dos rios, mas na sua maioria são demasiado localizados para serem mapeados.

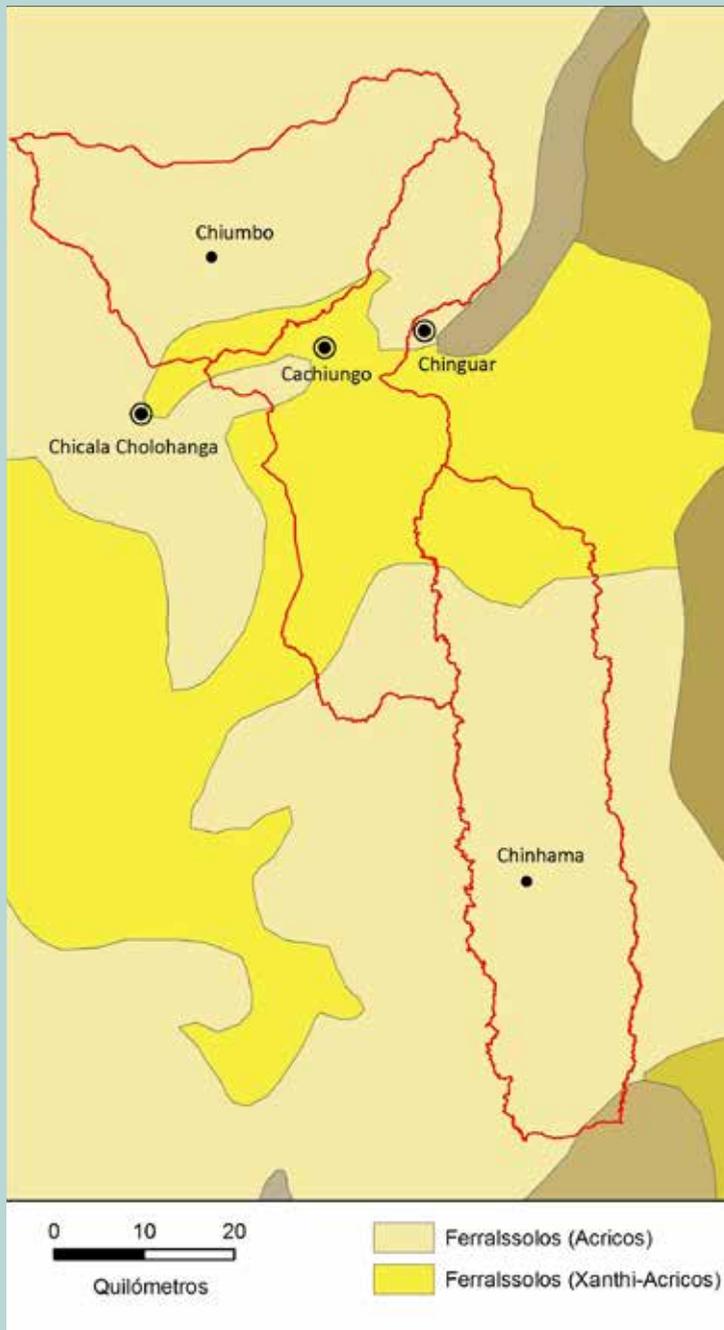


Figura 10: Ocorrência de diferentes tipos de solos a nível do município do Cachiungo.



Os ferralssolos são predominantes a nível do município e aproveitados para agricultura de sequeira.

Cobertura do solo e uso da terra

3.1 Vegetação³

A vegetação do Cachiungo consiste em três tipos, cada um caracterizado por diferentes comunidades de espécies de plantas e estrutura vegetativa:

Pradarias Pantanosas

Pradarias Secas

Matas de Miombo

Estes tipos de vegetação estão localizados de forma tão irregular e esparsa que, dentro do que é o propósito deste perfil, se torna difícil o seu mapeamento e consequente informação sobre distribuição. A distribuição e estruturas são, também, grandemente afectadas por frequentes queimadas, abate de árvores para produção de carvão e lenha ou para construção, e pelo desmatamento de forma a criar campos para a agricultura. Como resultado, as comunidades vegetais, em muitas áreas, são agora muito diferentes do que seriam há, talvez, 100 anos.



Muitas das pradarias pantanosas localizam-se nos vales de rios, como neste exemplo do vale do rio Cubango.

Pradarias Pantanosas – também chamadas de anharas – encontram-se onde as encostas são suaves e os cursos dos rios são lentos. As Pradarias Pantanosas são mais visíveis nos vales de leito raso, onde os solos aluviais ficam saturados com água durante grande parte do ano. A cobertura vegetal consiste principalmente em várias espécies de ervas, juncos e caniços, além de alguns arbustos e árvores de pequeno porte que crescem nestes solos húmidos. Muitos dos vales rasos são cultivados. Uma grande parte das Pradarias Pantanosas é queimada todos os anos pelos mesmos fogos que queimam as Pradarias Secas.

Pradarias Secas

As características predominantes que separam as Pradarias Secas das Pantanosas são os seus solos, sendo melhor drenados os das Pradarias Secas, nas áreas mais altas e secas. Estes são os ferralssolos que caracterizam grande parte do planalto e têm, abaixo das camadas superiores do solo, uma camada mais dura de rocha, também conhecida como camada crosta. Esta camada evita que a água seja drenada para maior profundidade e, como resultado, as camadas superiores de solo podem ficar saturadas após fortes, ou prolongadas, quedas de chuva. Este evento limita o crescimento das plantas lenhosas, pelo que apenas pequenas árvores e arbustos crescem de forma dispersa nas planícies secas. Tanto as plantas gramíneas quanto as lenhosas são frequentemente queimadas e derrubadas pelos fogos que quase todos os anos grassam pelas pradarias.



Os salalé, ou térmitas, são parte importante do ecossistema das pradarias secas. Os montes de salalé são bem visíveis especialmente após queimadas que removem o capim seco e alto.

Matas de Miombo

As matas de Miombo cobrem uma área da Província muito superior à coberta por qualquer outro tipo de vegetação e as únicas áreas onde as matas estão naturalmente ausentes, são a altitudes superiores a 1800 metros acima do nível do mar. As planícies secas, geralmente, predominam nestas altitudes mais elevadas. O Miombo consiste numa mistura de árvores de folha larga, caduca e é geralmente dominado por espécies que pertencem aos géneros *Brachystegia*, *Julbernardia*, e *Isoberlinia*. Estas árvores ocorrem, maioritariamente, numa cintura mais larga de matas (conhecidas como Miombo) que se estende pela maior parte da zona sul da África Austral, a partir do leste de Angola, ao longo de áreas da Zâmbia, Malawi, Zimbabwe e Moçambique. Em qualquer das áreas referidas, as árvores apresentam a mesma tendência no que diz respeito à altura, por norma entre 5 e 10 metros. Por hábito, ganham folhas depois das primeiras chuvas, e as folhas novas de algumas espécies apresentam espectaculares cores brilhantes em tons avermelhados, esverdeados e amarelados.



Mata de Miombo alta ao longo de uma via secundária na comuna do Chiumbo.

Queimadas

As queimadas são uma componente integral em diversos ecossistemas, não só no Cachiungo, como também em muitas outras regiões da África Austral. Muitas vezes, os fogos eliminam a vegetação antiga, permitindo assim o crescimento de novas plantas. No entanto, o uso excessivo do fogo por parte da população pode contribuir para a destruição de pastos e florestas. Normalmente, as queimadas acontecem nos meses de Maio, Junho, Julho, Agosto e Setembro, terminando com as primeiras chuvas, em Setembro ou Outubro. Os fogos em Agosto e Setembro são habitualmente mais intensos e com maior poder de destruição, pelo facto de a matéria vegetal estar ainda mais seca do que em Junho e Julho. A figura abaixo mostra as áreas com maiores queimadas no município, durante o ano de 2015.

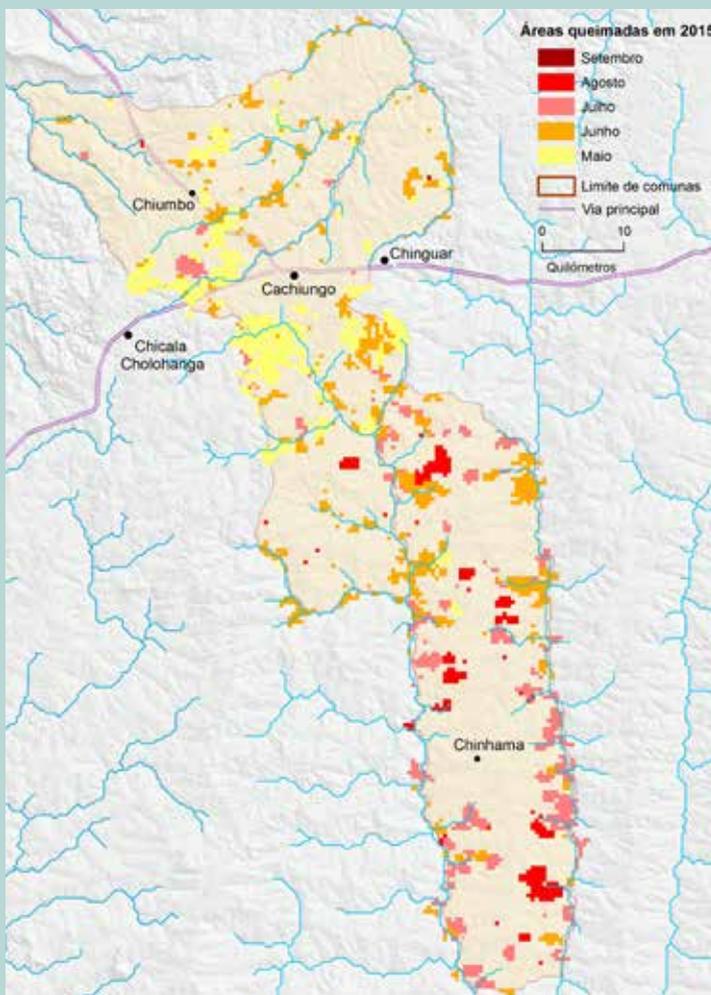


Figura 11: Áreas queimadas no município do Cachiungo em 2015.⁴



Grande parte dos fogos acontecem nos vales dos rios, onde o capim é abundante.



Quando o fogo queima o capim velho, as raízes permanecem e produzem novo capim verde ainda dentro da época seca, providenciado assim uma fonte importante de alimentação para o gado e animais selvagens.



3.2 Agricultura

A maior parte das actividades agrícolas concentra-se na produção de vegetais e alimentos básicos para consumo doméstico e para venda nos mercados locais. Dentro das aldeias, as casas dos residentes estão localizadas no interior de uma pequena propriedade chamada ochumbo, em que os espaços à volta das construções são usados para o cultivo de legumes e verduras para a alimentação, tais como batata e batata-doce para além de árvores frutíferas. Normalmente, cada família tem parcelas diferentes de terra nos arredores da aldeia, incluindo parcelas para agricultura de sequeiro denominadas ongongo e as olonaka em solos aluviais ao longo dos cursos de água. As olonaka são terras mais férteis e base importante para o comércio agrícola nos mercados locais. Os principais produtos cultivados nos ongongo são milho e mandioca. As colheitas são frequentemente fracas devido à pobre fertilidade dos solos e à ausência de medidas para conservar e melhorar a mesma. O milho é semeado depois das primeiras chuvas que, normalmente, caem em Outubro e é colhido em Abril ou Maio do ano seguinte. Portanto, apenas uma safra é produzida por cada estação ou cada ano.



O campo de repolho visível nesta fotografia, mostra que o cultivo nas olonaka com solos mais férteis e húmidos, é comum e permite a agricultura durante o tempo seco (fotografia tirada em Julho).



Em muitas áreas a nível do município existem pequenas moagens privadas, que dão apoio aos camponeses no processamento do milho. As moagens nestas fotografias são localizadas a norte da sede municipal e funcionam com recurso à força da água, derivada do rio Cutato.



O processamento do milho é maioritariamente feito pelas mulheres.

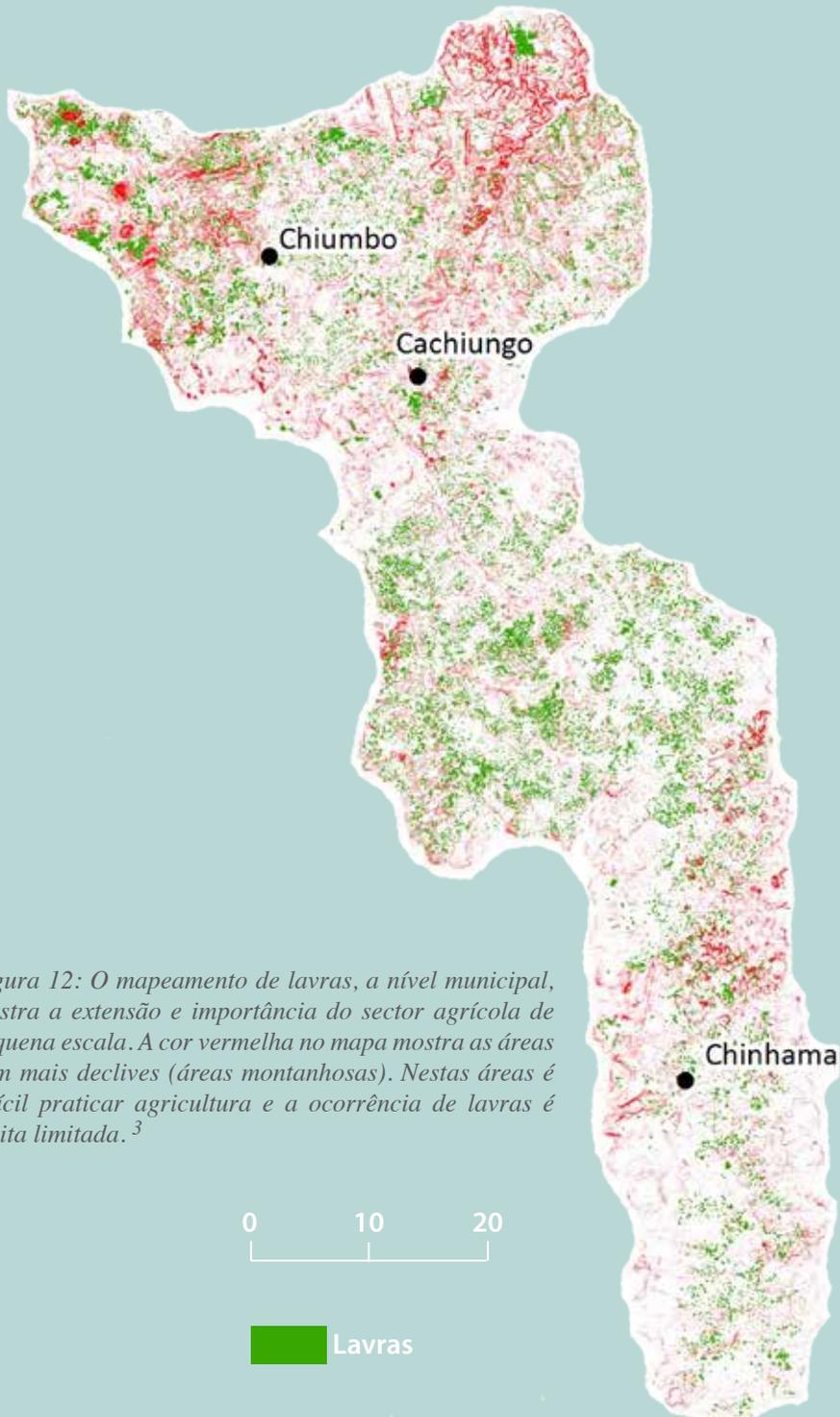


Figura 12: O mapeamento de lavras, a nível municipal, mostra a extensão e importância do sector agrícola de pequena escala. A cor vermelha no mapa mostra as áreas com mais declives (áreas montanhosas). Nestas áreas é difícil praticar agricultura e a ocorrência de lavras é muito limitada.³

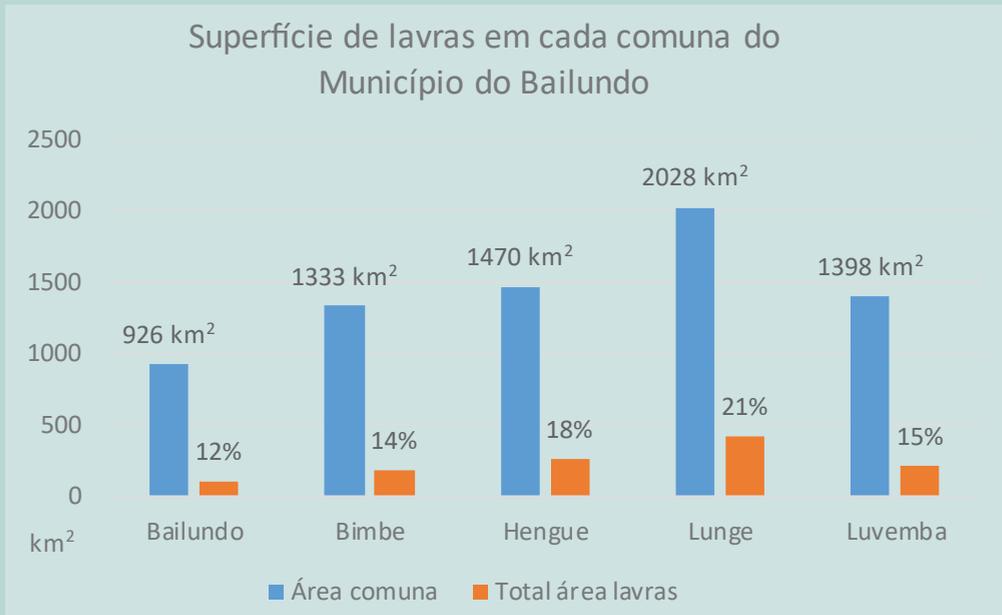


Figura 13: Este gráfico mostra a superfície total em quilómetros quadrados de cada comuna (colunas de cor azul) e a superfície total de lavras mapeadas em cada comuna (colunas de cor de laranja). No município do Cachiungo, todas as comunas tem um nível semelhante em termos de uso do solo para fins agrícolas. Na comuna do Chiumbo aproximadamente 14% do solo são aproveitados para fins agrícolas, na comuna do Cachiungo 13%, e na comuna da Chinhama 12%.

Pecuária

A criação de animais por camponeses tem vários fins. Os de pequeno porte (cabritos, porcos e galinhas) são particularmente utilizados para alimentação e comércio. O gado bovino é utilizado principalmente para a tração animal.



As pradarias secas servem como pasto para o gado.

De acordo com os serviços veterinários, o número aproximado de gado no município do Cachiungo distribui-se da seguinte forma:

Bovinos:	4.712
Suínos:	24.102
Ovinos:	71
Caprinos:	63.020
Aves:	108.070

3.3 Florestas

No município do Cachiungo existem grandes extensões de polígonos florestais com espécies exóticas como eucalipto, pinheiro e cedro, plantadas nas décadas de 60 e 70. Um dos polígonos de maiores dimensões estende-se ao longo da linha-férrea e outro a noroeste do Município. Polígonos mais pequenos, com espécies de eucalipto, cedro e pinheiro, existem em diversas outras áreas a nível municipal. O aproveitamento económico de alguns destes polígonos é parte integral da economia local.

As restantes florestas são todas do tipo 'miombo' com espécies nativas, como exposto no capítulo anterior sobre a vegetação. Em geral, e conforme pode ser observado a nível provincial, a extensão deste tipo de floresta reduziu bastante durante a última década. Este processo de desflorestação ocorreu, e continua a decorrer, principalmente por causa da abertura de novos campos para fins agrícolas, mas também pelo abate de árvores para a produção de carvão. De acordo com um estudo feito pelo SASSCAL, em 2002, 78% da superfície da província do Huambo apresentava cobertura florestal de miombo, já em 2015, a mesma análise mostra uma cobertura de apenas 48% a nível da Província. Assim, a província do Huambo perdeu, dentro deste período, cerca de 30%, ou 1.265.543 hectares da sua cobertura florestal.



Existe um grande polígono florestal ao longo da linha férrea. As árvores eram destinadas a servir como combustível para as locomotivas a vapor, em uso no tempo colonial.

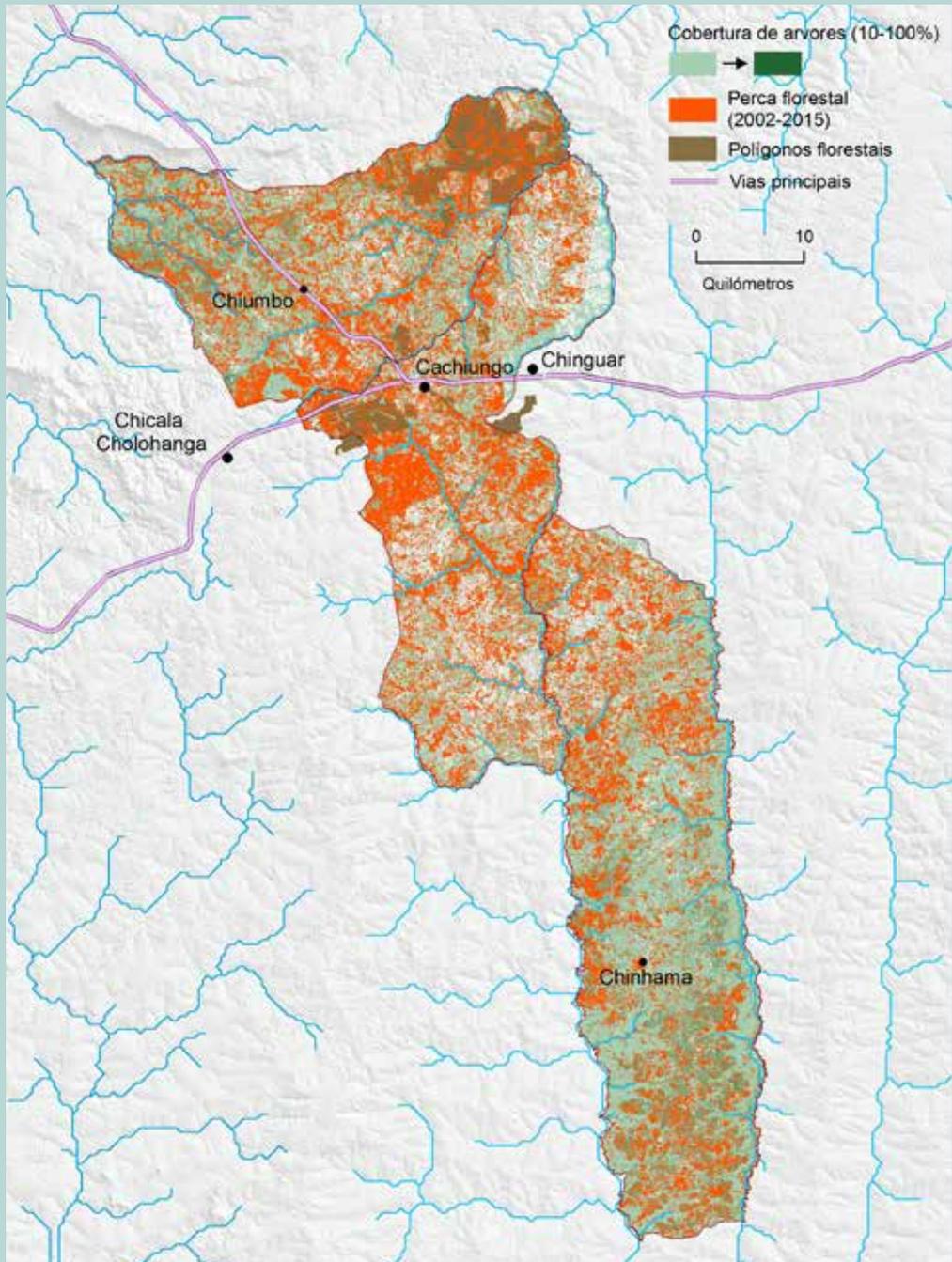


Figura 14: Mapa que indica a extensão da perda de cobertura florestal entre 2002 e 2015, no município do Cachiungo. Bem visível também, é a extensão dos principais polígonos de florestas com espécies exóticas à volta da sede municipal e a noroeste do Município.



Parte dos polígonos florestais do Município são hoje em dia aproveitados como fonte de madeira para diversos fins, como a construção civil e produção de mobília. Esta fotografia mostra um camião transportando troncos de eucalipto na comuna do Chiumbo.



Para além da indústria madeireira, os polígonos florestais têm outros valores: o Cachiungo é famoso pelo mel que aí se produz, proveniente de colmeias colocadas em árvores de eucalipto. Os polígonos florestais constituem ainda uma fonte importante de lenha para as populações que residem nas proximidades dos mesmos.

3.4 Solo urbano

O município do Cachiungo tem apenas um centro urbano, a sede municipal. A figura 15 mostra a estrutura urbanística da sede municipal do Cachiungo. No meio, bem visível, está o centro colonial da cidade (limite a cor de laranja). De seguida estão marcadas as áreas periurbanas, que cresceram de forma desordenada, principalmente durante o período do conflito armado (desde o centro até à linha vermelha intermitente). A linha vermelha contínua mostra o actual limite da cidade, e todas as áreas entre esta linha e a linha vermelha intermitente são as que foram construídas entre 2001 e 2014. As áreas delimitadas com linha amarela definem projectos de construção de casas implementados pelo Governo e a área delimitada com linha amarela intermitente corresponde à área loteada pela Administração Municipal. Por fim, as setas cor de laranja mostram as tendências actuais de expansão urbana.

O Cachiungo tem mostrado um crescimento urbano considerável durante os últimos anos, sendo este facto um grande desafio em termos de planeamento e gestão urbanos. As crescentes áreas habitacionais informais merecem especial atenção para que o crescimento venha a ser mais estruturado.



Via central do Cachiungo, ligando a sede municipal às cidades do Huambo e Cuito.

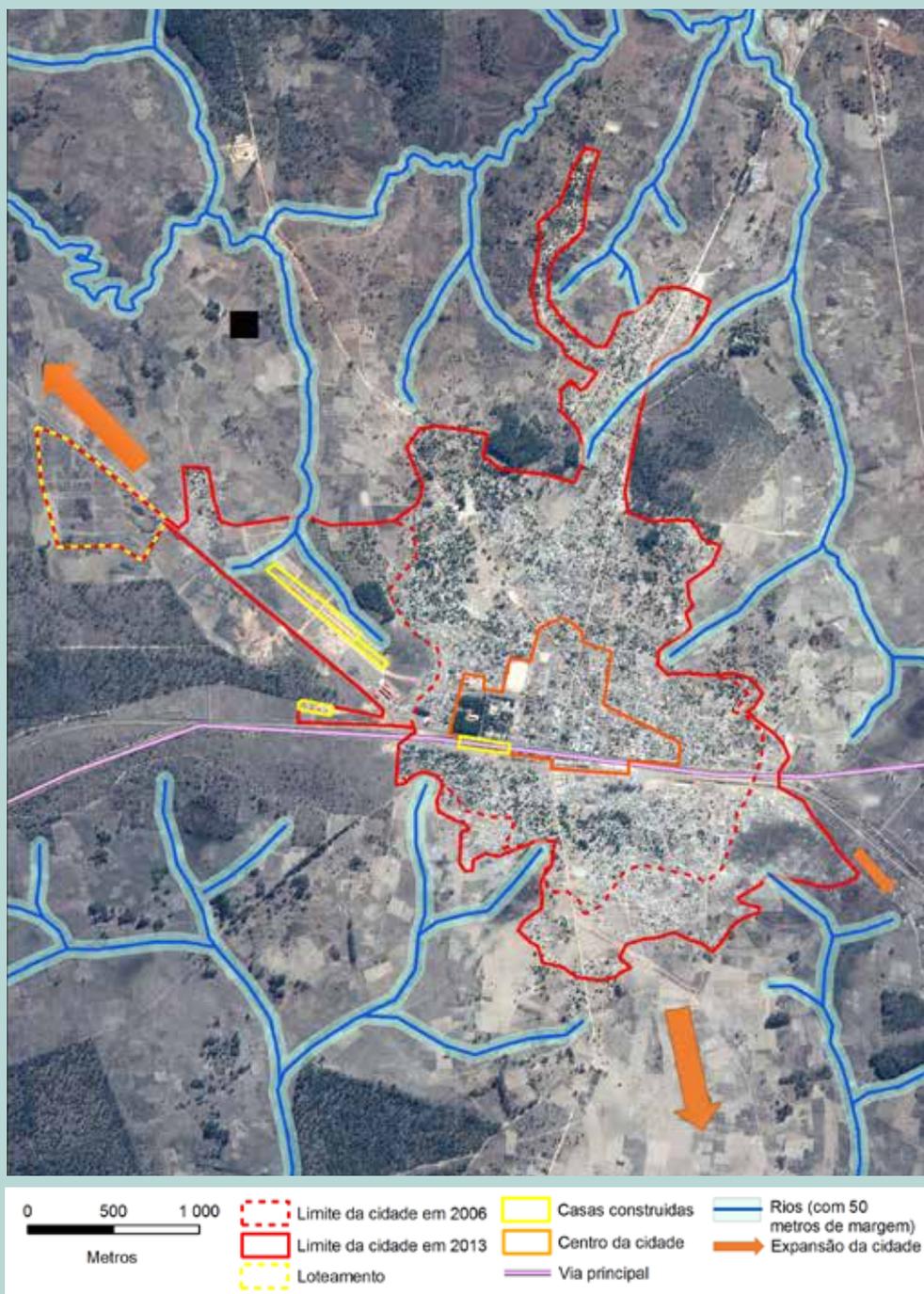


Figura 15: Estrutura e crescimento urbano da sede municipal do Cachiungo. A cidade cresce principalmente a noroeste e a sul.



Novas casas construídas pelo governo ao longo da estrada que vai da sede municipal em direcção ao Bailundo.



A estação do CFB na sede municipal.



Nas áreas informais da sede, grande parte das casas são construídas em adobe. O adobe é fabricado principalmente durante a época seca.



A poucos quilômetros da sede municipal, localiza-se a Missão do Dondi da Igreja Congregacional, estabelecida em 1888. Até à independência, esta era a maior e mais famosa missão protestante do planalto, composta por diversas escolas e instalações de saúde, tais como o conhecido Instituto Currie para rapazes, a Escola Means para raparigas, o Hospital Memorial Sara Hurd Scott e a Leprosaria.

Sedes Comunais

As sedes comunais, na sua função base, são centros administrativos de uma comuna. Consistem na própria Administração Comunal, o Palácio (casa do administrador), escolas, lojas e um mercado. Além da sua função administrativa, as sedes comunais desempenham uma importante função como centros de educação, saúde e comércio.

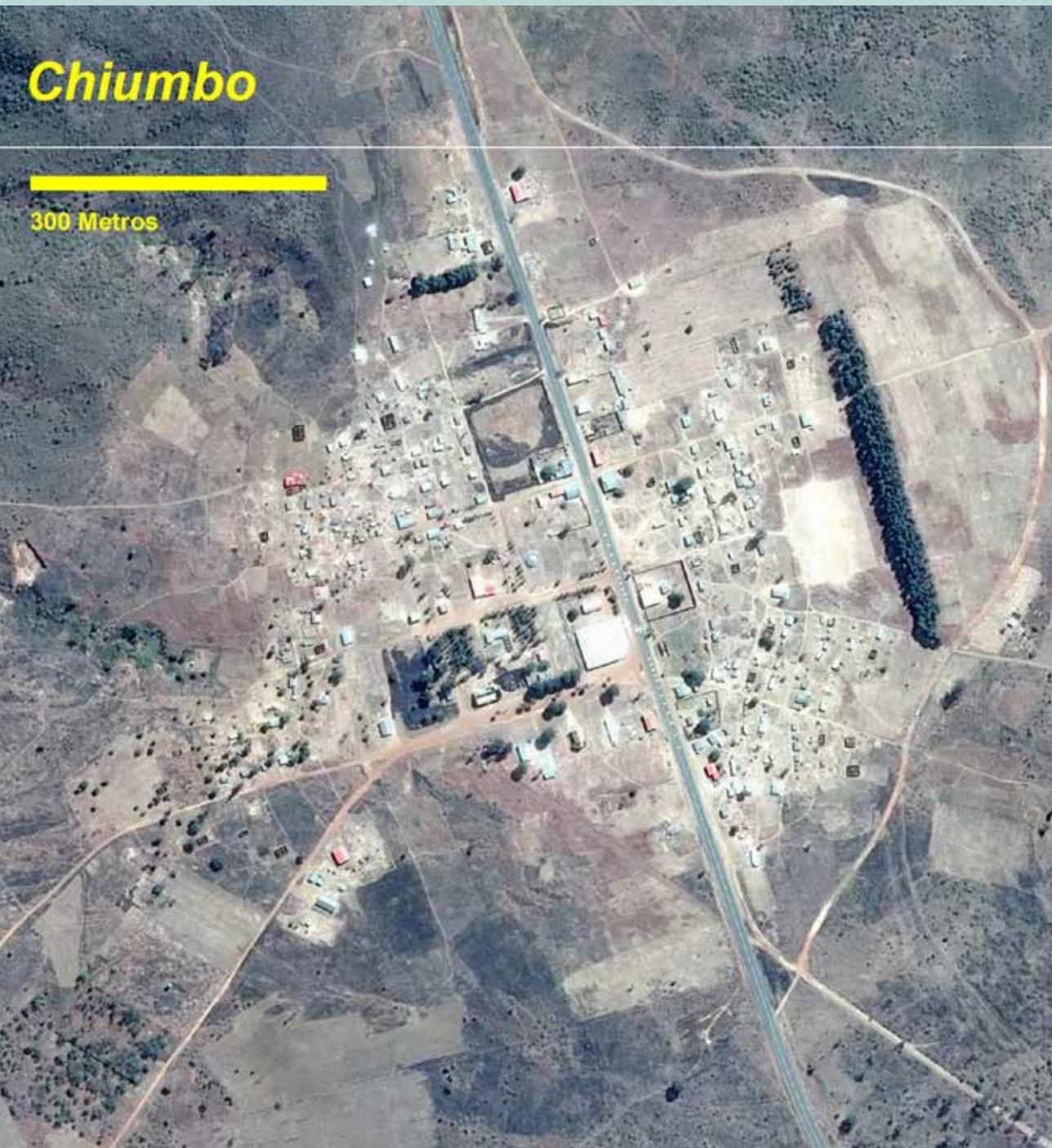
As duas sedes comunais no município do Cachiungo foram abandonadas durante o período do conflito armado. Com o advento da paz, o Chiumbo, assim como a Chinhama, observaram um crescimento e desenvolvimento consideráveis. Em ambas as sedes comunais, o ordenamento do território tornou-se uma actividade importante para garantir o crescimento ordenado.



Encontram-se meios de saúde pública mesmo em áreas mais isoladas, como nesta imagem, uma ambulância comunitária no Alto Chiumbo.

Chiumbo

300 Metros



Data da imagem: 2016

Chinhama



500 Metros



Data da imagem: 2016

Desafios & oportunidades

Centros urbanos – motores do desenvolvimento económico e social

A superfície do solo utilizado para fins urbanos é relativamente pequena, especialmente em comparação com a enorme superfície necessária para fins agrícolas. Por outro lado, centros urbanos são motores de crescimento económico e servem como centros administrativos, de educação, saúde e serviços.

A ausência destes serviços em áreas rurais e o facto de a vida ser considerada mais difícil nas mesmas, faz com que, especialmente os jovens, se sintam atraídos pela vida urbana. A urbanização da população é um fenómeno não só em Angola como a nível mundial. O Censo de 2014 mostrou que 62.3% da população em Angola vive em áreas urbanas e com tendência crescente. O município do Cachiungo não é excepção.

É por esta razão que os desafios e oportunidades do crescimento urbano merecem especial atenção. As cidades são motores de emprego e de desenvolvimento económico e albergam a grande maioria da população do país. A atração de investimentos, criação de ambientes favoráveis ao negócio privado, fornecimento de serviços públicos e acesso a habitação são, entre outros, foco importante de políticas, programas e projectos.

Agricultura a pequena escala

Enquanto uma maioria das pessoas vive em áreas urbanas, ainda existe um número considerável de população em áreas rurais. Estes populares dependem maioritariamente da agricultura a pequena escala e em condições de pobreza. A agricultura a pequena escala pode ser suficiente para a subsistência de uma família, mas dificilmente permite a essa mesma família sair do nível de pobreza e desenvolver-se em termos económicos. Eventos climáticos extremos, como secas, aumentam ainda mais a vulnerabilidade deste segmento populacional.

A assistência técnica e extensão rural são factores importantes para fortalecer a base económica das famílias do meio rural. De igual importância para as famílias deste meio são as oportunidades que alguns membros encontram nas cidades, que lhes permite ter acesso mais facilitado a receitas monetárias com as quais sustentam a família. Estas fontes de rendimento urbanas são as que permitem o acesso contínuo a alimentação e serviços, especialmente, nos períodos de maior vulnerabilidade como são os de seca e fome.

O meio urbano e o meio rural estão interligados, no âmbito social e económico. Políticas, programas e projectos rurais devem levar este facto em consideração nas fases de planificação e implementação.

Protecção ambiental

A produção de carvão é uma actividade económica importante para populações rurais com poucas alternativas em termos de obtenção de rendimentos económicos. Enquanto existir a demanda de carvão nos centros urbanos, será difícil reduzir a produção do mesmo e o impacto que tem na desflorestação. Servindo como exemplo da interligação da economia urbana e rural, a problemática da produção do carvão poderia encontrar potenciais soluções em políticas e programas urbanos que promovem o acesso a fontes alternativas de energia para reduzir o uso do carvão.

A protecção ambiental pode ter mais sucesso ao oferecer alternativas aos produtores e aos consumidores sobre os produtos e actividades que danificam o meio ambiente (como por exemplo, produção de carvão). Um aspecto integral da protecção ambiental no caso do Cachiungo é a gestão sustentável dos polígonos florestais, que sendo bem geridos, podem ainda fornecer rendimentos ao Município por muitos anos.

¹ Development Workshop (2013) *Huambo: Atlas e perfil do Huambo, sua terra e suas gentes*. Luanda: Development Workshop.

² Dados originais da ‘Peace Parks Foundation’, mapeados por J.C.Leroux, Department of Botany and Zoology, Stellenbosch University, Africa do Sul.

³ Informação proveniente de: Development Workshop (2013) *Huambo: Atlas e perfil do Huambo, sua terra e suas gentes*. Luanda: Development Workshop.

⁴ <http://modis-fire.umd.edu/index.php>

⁵ Informação proveniente de: Development Workshop (2013) *Huambo: Atlas e perfil do Huambo, sua terra e suas gentes*. Luanda: Development Workshop.

⁶ Palacios, G., Lara-Gomez, M., Márquez, A., Vaca, J.L., Ariza, D., Lacerda, V, Navarro-Cerrillo, R.M. (2015) *Spatial Dynamic and Quantification of Deforestation and Degradation in Miombo Forest of Huambo Province (Angola) during the period 2002-2015*. SASSCAL Project Proceedings. Huambo, Angola. 182pp.



